

O que se sabe sobre a blefaroplastia das pálpebras: complicações e resultados

What is known about eyelid blepharoplasty: complications and results

Resumo

Introdução A blefaroplastia, quando realizada nas pálpebras, reestabelece a função local além de promover um efeito estético satisfatório. No entanto, dada a constante atualização das abordagens utilizadas, precisa-se de esclarecimento sobre as possíveis complicações geradas e como manejá-las.

Objetivos Este artigo de revisão narrativa da literatura visou reunir os achados mais pertinentes acerca do tema com o objetivo de produzir um compilado de informações sobre as complicações advindas da blefaroplastia nas pálpebras a partir de diversas abordagens possíveis no procedimento isolado ou associado a outros

Materiais / Sujeitos e Métodos Foram utilizadas as palavras-chave “*eyelid blepharoplasty*”, “*blepharoplasty*” e “*complications*” na base de dados Medline. A busca restringiu-se à ensaios clínicos randomizados e publicados até o ano de 2013. Com base nisso, obteve 16 estudos, dos quais 6 foram selecionados para compor esta revisão.

Resultados Foram utilizados seis ensaios clínicos randomizados publicados a partir do ano de 2013. Os resultados apontam que a blefaroplastia é um procedimento seguro cujas complicações existem, no entanto, podem ser evitadas de acordo com o preparo e conhecimento do profissional.

Conclusões A blefaroplastia deve ser realizada por pessoal capacitado e atualizado quanto às abordagens mais eficazes para o desfecho desejado, seja ele funcional ou estético. Conclui-se que são necessários mais estudos acerca do tema a fim de produzir consensos que subsidiem a atuação dos profissionais da área.

Abstract *Blepharoplasty in the eyelids can restore local function and aesthetics. Techniques for performing the procedure are constantly renewing, so it is necessary understand possible complications. This article of narrative review of the literature gathered the most relevant findings on the topic to generate information about complications of eyelid blepharoplasty from different possible approaches in the procedure alone or associated with other components. The keywords “eyelid blepharoplasty” and “complications” guided the search in the Medline database. A time restriction and study design were used and 16 studies were obtained, of which 6 were selected to compose this review. The results indicate that blepharoplasty is a safe procedure that can be followed without complications if the professional is prepared. Professionals must be trained and updated on the most effective approaches for the desired outcome, whether functional or aesthetic. Further studies on the subject are needed.*

Autora/ Orientadora

Maria Esther Tormin Vieira do Nascimento
Pós-graduanda em Dermatologia
Faculdades BWS
Brasil

Luciane Bravi Hübner
Orientadora
Faculdades BWS
Brasil

Palavras-chave

Blefaroplastia das pálpebras.
Blefaroplastia. Complicações.

Keywords

Eyelid Blepharoplasty. Blepharoplasty. Complications.

INTRODUÇÃO

A blefaroplastia consiste em um procedimento cirúrgico, estético ou funcional, das pálpebras inferiores e superiores. Estima-se que 70% dos casos se dão por razões funcionais enquanto 30% restantes são por motivos estéticos, sendo um dos procedimentos estéticos mais realizados atualmente. Sua popularidade se dá, dentre outros fatores, por sua capacidade de melhorar significativamente a estética facial ⁽¹⁻⁶⁾.

Considerando as particularidades de cada região, a blefaroplastia da pálpebra superior e inferior têm diferentes indicações, sendo possível serem realizadas individualmente ou em conjunto, sendo imprescindível um sólido conhecimento anatômico para identificação das áreas passíveis de correção cirúrgica, de modo a propiciar ao paciente um procedimento seguro e sem futuras complicações ^(3,7,8).

Nesse sentido, é importante que à cirurgia preceda consulta em que o médico analisará o caso e submeterá ao paciente a questionamentos importantes referentes a sua saúde oftalmológica, procurando saber se o paciente é acometido por alguma doença sistêmica que possa manifestar-se por meio de quadros oftalmológicos como doenças que atingem a tireoide, diabetes, hipertensão, dentre outras ⁽³⁾.

Considerando a popularidade do procedimento e sua importância para a medicina, o presente estudo pretende analisar o que há de mais recente na literatura médica sobre a temática, buscando entender o que há de mais moderno em termos de técnica cirúrgica, com especial enfoque para a segurança do procedimento, pretendendo identificar eventuais complicações, bem como retratar a eficácia de sua realização, de modo que sua elaboração colabore para atualização da comunidade médica interessada e de outros profissionais da saúde.

MATERIAIS, SUJEITOS E MÉTODOS

Para a realização desse artigo foi escolhido o molde de revisão narrativa da literatura a fim de abarcar os achados mais relevantes sobre o tema delimitado. Como palavras-chave para busca foram utilizados os termos “*eyelid blepharoplasty*” “*blepharoplasty*” e “*complications*” na plataforma Medline. Adicionalmente, o filtro

para ensaios clínicos randomizados foi aplicado com o objetivo de direcionar a busca para os resultados desejados. Com base nos achados obtidos, restringimos a inclusão de estudos publicados entre 2013 e 2020, haja vista a constante atualização no campo da cirurgia dermatológica nos últimos anos. Finalmente, foram encontrados 16 artigos, tendo sido selecionados, ao final da leitura minuciosa do conteúdo completo, seis estudos para compor o objeto de análise desta revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A blefaroplastia é uma cirurgia comumente realizada na região dos olhos com o objetivo de reduzir a flacidez e a gordura na região das pálpebras, por exemplo. Embora haja um resultado estético, a maior parte dessas cirurgias são realizadas com objetivos funcionais, sendo esse o principal desfecho do procedimento ⁽⁹⁾.

Assim como qualquer procedimento médico invasivo, o sucesso da blefaroplastia está diretamente relacionado não só com as habilidades do profissional que realizará a cirurgia, como também com a qualidade da anamnese e do exame físico anteriormente feitos ^(9,10).

Embora trate-se de uma abordagem cirúrgica relativamente simples, a ocorrência de algumas complicações ainda é frequente, o que dá ênfase a necessidade de estudos acerca do tema que maximizem os resultados obtidos após o procedimento, isto é, achados que permitam a restauração funcional associada à entrega estética máxima esperada pelo paciente.

O procedimento demanda profunda análise do caso, haja vista as particularidades dos traços de cada pessoa e como cada uma delas responde aos processos pelo qual o indivíduo passa, inevitavelmente, naquele momento, como por exemplo o envelhecimento ⁽¹¹⁾.

Sendo assim, a influência de fatores internos e ambientais também podem interferir no procedimento a ser realizado. Entre as complicações comumente observadas estão a ptose da sobrancelha, secundária ou não à ressecção de pele

errônea, dermatocalase, prega palpebral baixa, sangramento, hemorragias retrobulbares, infecção, deiscências e até mesmo perda da visão^(9,12-14).

É relevante destacar que a blefaroplastia não é um método de tratamento para a ptose da sobrancelha ou de estruturas adjacentes e, ao contrário do que pensa o senso comum, ambas situações devem ser manejadas individual e separadamente. A fim de evitar as complicações mencionadas, muitos profissionais optam por realizar a cirurgia utilizando a técnica de marcação da pele⁽⁹⁾.

Pensando nisso, esta revisão narrativa da literatura teve como objetivo reunir os achados mais atuais e pertinentes acerca das complicações advindas da realização da blefaroplastia, de modo a servir como artigo informativo aos profissionais da área a respeito da blefaroplastia e das complicações após o procedimento. A seguir serão detalhados os estudos selecionados para compor esse trabalho.

O estudo randomizado realizado por Winkler et al., buscou observar eventuais diferenças entre o uso de aspirina e um grupo placebo no pós-cirúrgico de pacientes que se submeteram a blefaroplastia da pálpebra, com especial enfoque nos hematomas pós-cirúrgicos. Para isso, foram selecionados 48 pacientes e avaliadas 89 pálpebras, tendo sido analisadas 52 no grupo que utilizou aspirina e outros 37 no grupo controle. Como resultado, não se observaram diferenças relevantes entre os hematomas e sangramentos leves dos dois grupos no período pós-cirúrgico. Além disso, nenhum paciente apresentou perda de visão ou quaisquer outros efeitos adversos graves. Por fim, concluiu-se que o uso da aspirina não apresentou resultados satisfatórios no que diz respeito aos hematomas pós-operatórios em pacientes submetidos a blefaroplastia⁽¹⁵⁾.

Em outro estudo randomizado, Pool et al., analisou 38 pacientes após realizarem a blefaroplastia bilateral superior. O estudo consistiu em analisar a diferença entre a pálpebra submetida a resfriamento com bolsa de gelo e a outra sem resfriamento, somente submetida a procedimentos padrões para esse tipo de cirurgia. Buscou-se analisar a dor, os graus de edema, eritema e hematoma, sempre avaliados pelo autorrelato. Além disso, foram fotografadas as pálpebras após 1 hora, 1 dia e 2 meses após a cirurgia, analisadas por um observador cego. Como resultado, não se

notou diferença entre a pálpebra resfriada e não resfriada no dia da cirurgia. No entanto, 1 dia após a cirurgia, a dor na pálpebra resfriada foi significativamente menor, apesar de a pontuação para dor ser baixa mesmo na pálpebra não resfriada. Não foram observadas diferenças em edemas, eritemas ou hematomas em todo o período analisado pelo estudo. O estudo concluiu que apesar de a dor ter sido menor 1 dia após a cirurgia, o resfriamento acaba sendo irrelevante, uma vez que os níveis de dor são, via de regra, baixos ⁽¹³⁾.

Já o estudo de Asilian et al., buscou analisar as diferenças entre a blefaroplastia tradicional e o micropunch blefaropeeling em um grupo de 22 pacientes. Os pacientes foram divididos em dois grupos e acompanhados com base em questionamentos por 2 meses. Notou-se que a cicatriz foi expressivamente diferente entre os grupos, sendo que apenas pacientes submetidos a blefaroplastia tradicional se queixaram de cicatrizes, enquanto o grupo que passou pelo micropunch blefaropeeling mostrou-se significativamente mais satisfeito com o procedimento em termos de simetria, dor e qualidade da cicatriz. Pôde-se então concluir que apesar da blefaroplastia ser segura, existem métodos mais modernos em que o resultado pode ser ainda mais satisfatório quando comparamos cicatrizes, simetria e dor entre as abordagens utilizadas para realizar os procedimentos ⁽¹⁶⁾.

No estudo conduzido por Yu et al., foram analisadas 44 mulheres submetidas a blefaroplastia da pálpebra com idades entre 18 e 56 anos a fim de analisar as diferenças entre tipos de agulha utilizada na anestesia e eventuais benefícios em termos de hematoma e dor pós-cirurgia. Concluiu-se que o uso de agulhas sem ponta para administrar anestesia local tem menor probabilidade de causar hemorragia e dores. Sendo, portanto, recomendado seu uso para um procedimento mais seguro e para uma recuperação mais rápida ⁽¹⁷⁾.

Em estudo realizado por Bater et al., com 401 participantes, sendo 243 mulheres, 152 homens e 6 indivíduos que preferiram não identificar seu gênero, com idades entre 18 e 73 anos, foi analisada a eficácia da blefaroplastia associada ao peeling no rejuvenescimento da pálpebra. A pesquisa analisou a percepção do paciente antes e depois do procedimento. Como resultado, os indivíduos analisados se

sentiram mais jovens e mais atraentes, além de melhorarem sua percepção quanto à própria saúde e disposição, demonstrando, assim, como importante pode ser esse tipo de procedimento ⁽¹⁸⁾.

O estudo elaborado por Figueiredo et al., buscou analisar 100 pálpebras de 50 pacientes mulheres após a blefaroplastia da pálpebra, sendo o primeiro grupo realizado sutura única na pele e outro grupo realizado sutura de brassiere antes da sutura de pele. Como resultado, percebeu-se que as suturas de brassiere com blefaroplastia superior e blefaroplastia tradicional pode ser associada a um aumento no pós-operatório da porção pretarsal visível, diminuição da porção preseptal visível, sem, no entanto, apresentarem diferenças significativas entre as cirurgias ⁽¹⁹⁾.

Por fim, o estudo clínico randomizado elaborado por Asilian et al., buscou comparar a blefaroplastia com e sem associação do peeling para pálpebra inferior. Foram analisados 30 pacientes, divididos em dois grupos com a mesma quantidade de participantes cada. O peeling foi realizado com fenol 89% em toda a região periocular superior. Os pacientes foram avaliados por 2 meses a fim de identificar eventuais complicações e nível de satisfação tanto do paciente como dos médicos. Como resultado, não obteve-se diferenças significativas entre os grupos, notando-se apenas maior incidência de efeitos adversos no grupo tratado com peeling ⁽²⁰⁾.

CONCLUSÕES / CONSIDERAÇÕES FINAIS

A blefaroplastia das pálpebras, tida como um procedimento relativamente simples, é conhecida por restabelecer a função local e melhorar sobremaneira o aspecto estético de pessoas que possuem excesso de pele na região das pálpebras. Ao longo do desenvolvimento deste artigo de revisão, foi possível notar, dentre outras coisas, a presença de diversas abordagens isoladas e associadas a outros componentes, tais como procedimentos estéticos e medicamentos, o que demonstra a atualidade e a importância da temática em meio a comunidade científica.

Pôde-se observar que algumas técnicas cirúrgicas não aumentam o risco do desenvolvimento de complicações, como é o caso da associação de diferentes tipos de

suturas. Em contrapartida, a realização associada de procedimentos estéticos como peeling pode predispor a ocorrência de efeitos adversos mais frequentemente se comparados aos procedimentos de blefaroplastia da pálpebra isolados. A escolha do tipo de agulha utilizado, a associação de componentes como a aspirina e o resfriamento local também são abordagens em estudo, no entanto, seus efeitos são inconclusivos ou pouco importantes na situação do paciente, sendo necessária a avaliação individualizada do risco benefício caso a caso.

Por fim, é imprescindível ressaltar que estão relatados na literatura os efeitos deste procedimento na autoestima e confiança dos pacientes submetidos à cirurgia, demonstrando o impacto positivo que as mudanças estéticas promovidas pela blefaroplastia pode trazer à vida dos indivíduos para muito além da função, muitas vezes também restabelecida por meio desta abordagem.

A abordagem de intervenção, por sua vez, se mostra altamente relevante, uma vez que modifica não só o resultado final como pode interferir diretamente na chance de desenvolvimento de complicações. Sabe-se que, com o avançar da cirurgia dermatológica em termos de achado científico, alguns procedimentos, tal como o micropunch blefaropeeling vem sendo estudados com o intuito de promover resultados ainda mais positivos, o que já se confirma pela percepção e relato de pacientes.

Conclui-se a partir do exposto que a blefaroplastia é um procedimento seguro e realizado comumente sem a presença de efeitos adversos em decorrência da cirurgia. Ainda assim, dado os achados na literatura atual, deve-se sempre se ater às atualizações sobre o procedimento, haja vista a constante descoberta de novas abordagens, técnicas e procedimentos associados que podem maximizar os resultados clínicos e estéticos obtidos, bem como a satisfação dos pacientes envolvidos.

REFERÊNCIAS

1. Pan L, Sun Y, Yan S, Shi H, Jin T, Li J, et al. A Flexible Suspension Technique of Blepharoplasty: Clinical Application and Comparison with Traditional Technique. *Aesthetic Plast Surg.* [Internet]. 2019 Apr;43(2):404–11. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs00266-019-01317-5>
2. Johnson AR, Bravo MG, Granoff MD, Lee BT. Cultural Insensitivity Pervasive in Spanish Online Cosmetic Surgery Resources: A Call to Action. *Ann Plast Surg.* [Internet]. 2019 Apr;82(4S Suppl 3):S228–33. Disponível em: https://journals.lww.com/annalsplasticsurgery/Abstract/2019/04003/Cultural_Insensitivity_Pervasive_in_Spanish_Online.14.aspx
3. Rebowe RE, Runyan C. Blepharoplasty. In *Treasure Island (FL)*. [Internet]. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK482381/>
4. Kossler AL, Peng GL, Yoo DB, Azizzadeh B, Massry GG. Current Trends in Upper and Lower Eyelid Blepharoplasty Among American Society of Ophthalmic Plastic and Reconstructive Surgery Members. *Ophthal Plast Reconstr Surg.* [Internet]. 2018;34(1):37–42. Disponível em: https://journals.lww.com/oprs/Abstract/2018/01000/Current_Trends_in_Upper_and_Lower_Eyelid.7.aspx
5. Zoumalan CI, Roostaeian J. Simplifying Blepharoplasty. *Plast Reconstr Surg.* [Internet]. 2016 Jan;137(1):196e–213e. Disponível em: https://journals.lww.com/plasreconsurg/Abstract/2016/01000/Simplifying_Blepharoplasty.64.aspx
6. Guo F, Ning G. Effectiveness of upper eyelid rotation flap via blepharoplasty incision for correction of mild to moderate epicanthus. *Zhongguo Xiu Fu Chong Jian Wai Ke Za Zhi.* [Internet]. 2019 Feb;33(2):203–6. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8337615/>
7. Bhattacharjee K, Misra DK, Deori N. Updates on upper eyelid blepharoplasty. *Indian J Ophthalmol.* [Internet]. 2017 Jul;65(7):551–8. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5549405/>
8. Pepper J-P, Moyer JS. Upper blepharoplasty: the aesthetic ideal. *Clin Plast Surg.* [Internet]. 2013 Jan;40(1):133–8. Disponível em: [https://www.plasticsurgery.theclinics.com/article/S0094-1298\(12\)00085-5/fulltext](https://www.plasticsurgery.theclinics.com/article/S0094-1298(12)00085-5/fulltext)
9. Barmettler A, Wang J, Heo M, Gladstone GJ. Upper Eyelid Blepharoplasty: A Novel Method to Predict and Improve Outcomes. *Aesthetic Surg J.* [Internet]. 2018 Oct;38(11):NP156–64. Disponível em: <https://academic.oup.com/asj/article/38/11/NP156/5051696>

- 10.** Rohrich RJ, Arbique GM, Wong C, Brown S, Pessa JE. The anatomy of suborbicularis fat: implications for periorbital rejuvenation. *Plast Reconstr Surg.* [Internet]. 2009 Sep;124(3):946–51. Disponível em: https://journals.lww.com/plasreconsurg/Abstract/2009/09000/The_Anatomy_of_Suborbicularis_Fat_Implications.31.aspx
- 11.** Chanlalit W. Variations of the Double Eyelid and the Upper Tarsus in Asians. *J Med Assoc Thai.* [Internet]. 2015 Nov;98(Suppl 1):S61-5. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/305467393_Variations_of_the_Double_Eyelid_and_the_Upper_Tarsus_in_Asians
- 12.** Arat YO, Sezenoz AS, Bernardini FP, Alford MA, Tepeoglu M, Allen RC. Comparison of Colorado Microdissection Needle Versus Scalpel Incision for Aesthetic Upper and Lower Eyelid Blepharoplasty. *Ophthal Plast Reconstr Surg.* [Internet]. 2017;33(6):430–3. Disponível em: https://journals.lww.com/oprs/Abstract/2017/11000/Comparison_of_Colorado_Microdissection_Needle.6.aspx
- 13.** Pool SMW, van Exsel DCE, Melenhorst WBWH, Cromheecke M, van der Lei B. The effect of eyelid cooling on pain, edema, erythema, and hematoma after upper blepharoplasty: a randomized, controlled, observer-blinded evaluation study. *Plast Reconstr Surg.* [Internet]. 2015 Feb;135(2):277e-281e. Disponível em: https://journals.lww.com/plasreconsurg/Abstract/2015/02000/The_Effect_of_Eyelid_Cooling_on_Pain,_Edema,.12.aspx
- 14.** Jamshidian Tehrani M, Mirghorbani M, Najafi L, Sharif Kashani S, Asadi Amoli F, Asadi Khameneh E. Histological and ultrasonographic alterations in skin and soft tissue in upper eyelid excised blepharoplasty due to ipsilateral eyebrow tattooing: (preliminary findings). *J Cosmet Dermatol.* [Internet]. 2021 Nov;20(11):3616–22. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jocd.14007>
- 15.** Winkler KP, Beaulieu R, Bevill L, Mishulin A, Black EH. Effects of Aspirin on Postoperative Bruising and Bleeding Complications in Upper Eyelid Surgery. *Ophthal Plast Reconstr Surg.* [Internet]. 2020;36(6):575–8. Disponível em: https://journals.lww.com/oprs/Abstract/2020/11000/Effects_of_Aspirin_on_Postoperative_Bruising_and.10.aspx
- 16.** Asilian A, Bafandeh B, Shahmoradi Z, Faghihi G, Bostakian A, Mozafarpour S, et al. Micropunch blepharopeeling versus blepharoplasty; what is the best procedure for upper eyelid rejuvenation? *J Cosmet Dermatol.* [Internet]. 2018 Dec;17(6):1182–8. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jocd.12506>
- 17.** Yu W, Jin Y, Yang J, Ma G, Qiu Y, Chen H, et al. Occurrence of Bruise, Hematoma, and Pain in Upper Blepharoplasty Using Blunt-Needle vs Sharp-Needle Anesthetic Injection in Upper Blepharoplasty: A Randomized Clinical Trial. *JAMA Facial Plast Surg.* [Internet]. 2017 Mar;19(2):128–32. Disponível em: <https://www.liebertpub.com/doi/abs/10.1001/jamafacial.2016.1376?journalCode=jamafacial>

- 18.** Bater KL, Ishii M, Nellis JC, Joseph A, Papel ID, Kontis TC, et al. A Dual Approach to Understanding Facial Perception Before and After Blepharoplasty. *JAMA Facial Plast Surg.* [Internet]. 2018 Jan;20(1):43–9. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5833663/>
- 19.** Figueiredo MN de, Tao J, Akaishi P, Limongi RM. Tarsal platform show after upper eyelid blepharoplasty with or without brassiere sutures. *Arq Bras Oftalmol.* [Internet]. 2017;80(6):345–9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abo/a/b3bjfKQVcTMHkQmXwY4vBvQ/?lang=en>
- 20.** Asilian A, Shahmoradi Z, Talakoub M, Mokhtari F, Siadat AH, Mohaghegh F, et al. Evaluation of combination therapy with peeling added to minimal invasive blepharoplasty in lower eyelid rejuvenation. *J Cosmet Dermatol.* [Internet]. 2020 Nov;19(11):2922–8. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jocd.13394>